

## **CARACTERIZAÇÃO DE ROCHAS ORNAMENTAIS UTILIZANDO O ÍNDICE DE ATRATIVIDADE ECONÔMICO-GEOLÓGICA (IAEG)**

Brisa Faé Rabello, Eduardo Baudson Duarte, Fernanda Boina Marin, Guilherme Caran dos Santos\*, Gustavo Henrique Soares Carvalho  
Universidade Federal do Espírito Santo

O estado do Espírito Santo é portador de um contexto geológico extremamente favorável à ocorrência de rochas ornamentais e de revestimentos, haja visto que possui cerca de 75% de sua área coberta por terrenos do embasamento cristalino, constituídos por rochas ígneas e metamórficas com condicionamento favorável à presença de distintos tipos litológicos, como granitóides, gnaisses, migmatitos, mármore, calcários e quartzitos, exibindo características que favorecem o seu uso como ornamental e de revestimento. O presente trabalho tem por objetivo avaliar o potencial ornamental de 54 amostras de localidades distintas, baseando-se, principalmente, no estudo das suas características petrográficas e na aplicação do Índice de Atratividade Econômico-Geológica (IAEG), ferramentas que em conjunto permitem a determinação indireta dos parâmetros físicos das rochas e auxiliam na qualificação e quantificação de áreas passíveis de serem exploradas com fins ornamentais e proporciona uma ideia de valor de mercado. A partir do IAEG foram atribuídas notas apenas aos seguintes fatores: cor da rocha (FC), textura (FT), homogeneidade (FH), fraturamento (FF), estrutura (FE), dureza (FD) e nobreza (FN), dessa forma a soma dessas notas são classificadas segundo os seguintes intervalos: muito alto entre 80 e 100; alto entre 60 e 80; médio entre 40 e 60; baixo entre 20 e 40; muito baixo menor que 20. A expectativa é que, quanto maior o valor do IAEG, mais atraente será a rocha para o mercado de rochas ornamentais (VIDAL, 2013). A análise petrográfica foi realizada a partir de descrição macroscópica com ênfase em características tais como alteração, deformação, padrão de microfissuramento e outros que possam influenciar o comportamento mecânico. As 54 amostras variam entre rochas silicáticas e carbonáticas, a partir do padrão cromático foram classificadas como 27 comuns, 17 clássicas e 10 excepcionais. Sendo as comuns constituídas basicamente por cinzas, as clássicas por brancas e pretas, e as excepcionais por pegmatitos e movimentadas. Segundo os critérios de avaliação IAEG as amostras foram enquadradas como 7 muito alto, 32 alto, 11 médio e 4 baixo. Os principais fatores determinantes para as classificações foram a cor, fraturamento e textura. As notas variaram de 26 a 87, sendo a maior nota atribuída pela heterogeneidade e cor, e a menor nota pelo grau de alteração e microfissuramento. A partir desses aspectos as rochas que foram classificadas entre muito alto e médio agregarão maior valor e apresentarão maior aceitação de mercado de rochas ornamentais e de revestimento. Já as rochas que apresteram classificação baixa poderão ser destinadas sua aplicação principalmente na construção civil e uma pequena parte no mercado de rochas ornamentais.

### **Referências Bibliográficas:**

VIDAL, Francisco Wilson Hollanda et al. Tecnologia de rochas ornamentais: pesquisa, lavra e beneficiamento. 2013.